

CAROLINA LENIR RODRIGUES FERREIRA
PATRÍCIA DE FÁTIMA DA SILVA COSTA

**AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E AS DIRETRIZES DO MEC
NA CONDUÇÃO DOS INSTRUMENTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC -
apresentado como exigência parcial para obtenção
do título de Licenciado em Pedagogia, na
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom
Bosco, da Associação Educacional Dom Bosco, sob
orientação da Prof^ª. Dra. Vera Lúcia da Silva
Almeida.

RESENDE

2017

[...] nosso olhar avaliativo precisa ser reeducado. Há grande diferença em olhar algo como pura percepção dos sentidos e um olhar ampliado, extenso e intenso, que retorna ao avaliador e proporciona o encontro com ele próprio, com suas ideias, suas teorias, que mobiliza sua capacidade de interpretar a situação de aprendizagem, interpretando a si próprio e às suas concepções. Olhares conscientes e reflexivos. Esse olhar reflexivo exige tempo e espaço e não pode ser solitário, mas solidário e humilde. Exige também constância e fundamentação (HOFFMANN, 2014, p.71).

CATALOGAÇÃO AEDB BIBLIOTECA CENTRAL

ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL DOM BOSCO

FERREIRA, Carolina Lenir Rodrigues; COSTA, Patrícia de Fátima da Silva.

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E AS DIRETRIZES DO MEC NA CONDUÇÃO DOS INSTRUMENTOS. Resende: Editora AEDB, 2017. 56 p.

Capítulo I – Metodologia da Pesquisa. Capítulo II – Concepção de Infância, Capítulo III – Concepção de Avaliação, Capítulo IV – Modalidades de Avaliação, Capítulo V – Avaliação na Educação Infantil, Considerações Finais.

CAROLINA LENIR RODRIGUES FERREIRA

PATRÍCIA DE FÁTIMA DA SILVA COSTA

**AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E AS DIRETRIZES DO MEC NA CONDUÇÃO
DOS INSTRUMENTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para obtenção do Diploma de Licenciado em Pedagogia, pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco, da Associação Educacional Dom Bosco, pela Comissão da Banca Avaliadora, formada pelas Professoras:

Orientadora Professora Dra. Vera Lúcia da Silva Almeida

Convidada Professora Ms. Sueli Sardinha Guedes

Resende, 07 de outubro 2017.

DEDICATÓRIA

Dedico a Deus, meus pais Lena e Nélio, minha cunhada Selma e irmão Cleber. Aos meus sobrinhos. Leonardo e Lucas, as minhas tias, a minha Pastora Claudina e ao General Taveira.

Carolina Lenir Rodrigues Ferreira

Dedico este trabalho primeiramente a Deus. Com carinho e amor aos meus pais Antônio e Teresinha, meu sobrinho Marcelo por serem fonte de incentivo, pela dedicação e pelo colo sempre acolhedor nos momentos difíceis.

À minha prima Renata, tia Helena e a professora Dr. Vera Lúcia da Silva Almeida pela paciência, compreensão e apoio a mim dedicado.

Patrícia de Fátima da Silva Costa

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, que com toda certeza, esteve ao nosso lado nos abençoando e permitindo que realizássemos o grande sonho de concluirmos a graduação.

A toda a nossa família por estarem sempre nos apoiando durante todos estes anos, para que conseguíssemos atingir nossos objetivos.

A nossa coordenadora Professora Ms. Sueli Sardinha Guedes pela dedicação e exemplo de pessoa.

Em especial a nossa orientadora Prof^a. Dr^a Vera Lúcia da Silva Almeida pelo apoio, paciência e comprometimento dispensada a nós e ao nosso trabalho.

Aquilo que se sabe quando ninguém nos interroga, mas que não se sabe mais quando devemos explicar, é algo sobre o que se deve refletir. (Evidentemente algo sobre o que, por alguma razão, dificilmente se reflete (WITTGENSTEIN, 1979, p.49).

RESUMO

O trabalho discute: Avaliação na Educação Infantil e Diretrizes do MEC na Condução dos Instrumentos. Para a discussão em sala de aula, priorizamos as diretrizes do MEC para a verificação dos instrumentos avaliativos. Pesquisar as diversas formas de avaliação, focando especificamente a compreensão, os significados para o trabalho pedagógico, para a dimensão técnica, focar as análises das concepções que devem subsidiar o entendimento que o educador possui sobre práticas no contexto da educação infantil. O mesmo está inserido na Linha de Pesquisa Educação e Sociedade do Centro de Pesquisa (CPGE) da Associação Educacional Dom Bosco/AEDB Resende-RJ. Para a investigação as leituras, as trocas de experiências são cruciais para o trabalho. A metodologia que sustenta a investigação é a Pesquisa Qualitativa. Apoiada em Paulo Freire, (2010, p.94) que diz: É com ela, a autonomia, penosamente construindo-se, que a liberdade preenchendo o “espaço” antes “habitado” por sua dependência. Sua autonomia que se funda na responsabilidade vai sendo assumida. (...). É a reinvenção do ser humano no aprendizado de sua autonomia. A pesquisa é sustentada por aportes teóricos com ênfase nos documentos do Ministério da Educação e Cultura (MEC). As fundamentações teóricas são bases para as discussões afins. Consolidados pelos ensinamentos e convictos da investigação, acreditamos que a pesquisa possa instigar outros pesquisadores a estudar a temática. Lançamos o desafio!

Palavras - chave: Educação Infantil, Instrumentos, Diretrizes do MEC

ABSTRACT

The paper discusses Evaluation in Early Childhood Education and MEC Guidelines on the Conduct of Instruments. For the discussion in the classroom, we prioritize the guidelines of the MEC for the verification of the evaluation instruments. To search the different forms of evaluation, specifically focusing on understanding, meanings for pedagogical work, technical dimension, focus on the analyzes of the conceptions that should subsidize the educator's understanding of practices in the context of early childhood education. The same is inserted in the Education and Society Research Line of the Research Center (CPGE) of the Don Bosco Educational Association / AEDB Resende-RJ. For the research the readings, the exchanges of experiences are crucial to the work. The methodology that underpins the research is Qualitative Research. Supported by Paulo Freire, (2010, p. 94), it says: It is with it, the autonomy, painfully building itself, that freedom filling the "space" previously "inhabited" by its dependence. Its autonomy that is based on responsibility is being assumed. (...) It is the reinvention of the human being in the learning of its autonomy. The research is supported by theoretical contributions with emphasis in the documents of the Ministry of Education and Culture (MEC). The theoretical foundations are the basis for related discussions. Consolidated by the teachings and convictions of research, we believe that the research can instigate other researchers to study the subject. We launched the challenge!

Keywords: Child Education, Instruments, MEC Guidelines

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 – METODOLOGIA DA PESQUISA: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	13
2– CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA	18
3 – CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO	23
4 - MODALIDADES DE AVALIAÇÃO	29
.....	
.....	
4.1 Avaliação inicial	29
4.2 Avaliação formativa	30
4.3 Avaliação somativa	30
4.4 Avaliação mediadora	31
5- AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	33
5.1 Instrumentos avaliativos na educação infantil	37
<i>5.1.1 Observação</i>	38
<i>5.1.2 Relatório</i>	41
<i>5.1.3 Registros</i>	43
<i>5.1.4 Portfólios</i>	44
5.2 Leis de diretrizes que regulamentam a avaliação na educação infantil	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	53

INTRODUÇÃO

[...] ao avaliar, nos envolvemos por inteiro de corpo e alma; uma vez que nosso olhar avaliativo é sempre interpretativo, subjetivo. [...] a prática avaliativa não interfere apenas na relação professor/criança, mas nas múltiplas relações que estabelecem entre elementos da ação educativa (JUSSARA HOFFMANN, 2012, p.146).

O presente estudo se insere na linha de pesquisa, Educação e Sociedade do Centro de Pesquisa (CPGE) da Associação Educacional Dom Bosco/AEDB Resende-RJ e tem como objetivo analisar as diversas formas de avaliação, focando especificamente a compreensão, os significados para o trabalho pedagógico e refletir a respeito da importância das diretrizes do MEC perante a Avaliação na Educação Infantil.

A Avaliação na Educação Infantil é diferente das feitas nos outros segmentos, ela exige do professor determinadas habilidades para que seja feita de forma eficiente. Esta deve ser feita de forma reflexiva e dialógica, procurando sempre apresentar o desenvolvimento dos alunos.

Este estudo usou como base, diretrizes do MEC e teorias de autores que escreveram sobre a Avaliação na Educação Infantil. A problematização deu-se pelo desejo de compreender se os instrumentos avaliativos utilizados pelos professores de Educação Infantil estão em consonância com as diretrizes apresentadas pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura).

A Metodologia Científica trata de método e ciência, bem como a atividade preponderante da metodologia é a pesquisa. Desse modo, a metodologia resulta de um conjunto de procedimentos a serem utilizados na obtenção do conhecimento, ou seja, uma pesquisa qualitativa.

Optou-se nesse estudo a pesquisa bibliográfica por ser esta uma fonte de informações que engloba leitura, análise e interpretação de livros e documentos dos

quais foi introduzir um plano de leitura que serviu à fundamentação teórica do estudo.

A escolha do tema deu-se pelo fato de que a Avaliação é um processo necessário no contexto educacional como instrumento pedagógico, principalmente na educação infantil. Portanto, conhecer e refletir sobre a Avaliação nesta etapa possui relevância no campo da Educação, por ser um tema bastante pertinente que colabora no desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos.

O trabalho encontra-se dividido em cinco capítulos.

Capítulo I – Apresenta a metodologia utilizada na pesquisa, bem como os caminhos percorridos para a realização do estudo.

Capítulo II – Situa o leitor na compreensão da concepção da infância segundo teóricos, leis e documentos que abordam sobre este assunto.

Capítulo III – Posiciona o leitor no entendimento da concepção de avaliação, segundo teóricos que se referem a este tema.

Capítulo IV – Situa o leitor sobre as modalidades de avaliação.

Capítulo V – Aborda sobre a avaliação na educação infantil mostrando a importância desta nesta etapa, discutindo sobre os tipos de instrumentos avaliativos utilizados na educação infantil, a função de cada e como devem ser utilizados. Este capítulo também analisa sobre a avaliação na educação infantil de acordo com as leis e diretrizes apresentadas pelos documentos do MEC, fazendo com que o leitor perceba a importância da leitura destes documentos.

Nas Considerações Finais evidenciou-se a importância do educador ter a consciência da importância da avaliação na educação infantil e das leituras dos documentos e diretrizes apontadas pelo MEC acerca deste tema.

CAPÍTULO I

METODOLOGIA DA PESQUISA: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

Não é no espaço que devo buscar minha dignidade, mas na ordenação de meu pensamento. Não terei mais, possuindo terras; pelo espaço, o universo me abarca e traga como um ponto; pelo pensamento, eu o abarco" (PASCAL, 1973, p.128).

Por esses embasamentos científicos, consideramos crucial que estudos sejam discutidos amplamente por esses procedimentos metodológicos considerados estratégias pedagógicas.

Seguir as orientações metodológicas nos convoca a considerar que para a discussão do trabalho priorizamos com a citação que demonstra três bases da pesquisa qualitativa que serão abordadas no estudo, conforme apresentada pelo autor de maneira explicativa e como serão utilizadas nesse artigo.

Em primeiro lugar, esta dificuldade para definir a pesquisa qualitativa com validade absoluta não sejamos capazes de caracterizá-la através de peculiaridades essenciais que justifiquem sua existência. Por ora, serão assinaladas dois traços fundamentais. Por um lado, sua tendência definida, de natureza desedificadora dos fenômenos, do conhecimento e do ser humano; e, por outro, relacionada com aquela, a rejeição da neutralidade do saber científico. Em segundo lugar, apesar de haver afirmado que a dimensão teórica da pesquisa qualitativa seria dada pelo pesquisador, devemos afirmar, sem que isto se constitua numa proposição essencial, que o tipo de pesquisa qualitativa denominada "pesquisa participante" (ou "participativa") pode prestar-se melhor a um enfoque dialético, histórico-estrutural que tenha por objetivo principal transformar a realidade que se estuda. Em terceiro lugar, não obstante reconhecer os obstáculos que existem para caracterizar genericamente a pesquisa qualitativa, vamos intentar esboçar um corpo de ideias que trazem uma linha identificadora deste tipo de investigação (TRIVIÑOS, 1987, p.125-6).

Baseada nesse embasamento a nossa pesquisa é qualitativa, fazendo com que cada leitor possa situar melhor, para a compreensão temática, com a finalidade

de dialogar teoricamente como os autores fundamentam a metodologia de pesquisa e inserir os sujeitos no contexto de estudos e de troca de saberes.

Recorrendo ao autor, podemos demonstrar quatro formas para desenvolver esta pesquisa:

Na pesquisa qualitativa, de forma muito geral, segue-se a mesma rota ao realizar uma investigação. A) [...] pesquisa qualitativa não segue sequência tão rígida das etapas assimiladas para o desenvolvimento da pesquisa quantitativa. B) a coleta e a análise dos dados não são divisões estanques. C) as informações que se recolhem, geralmente, são interpretadas e isto pode originar a exigência de novas buscas de dados. D) apresenta-se porque o pesquisador não inicia seu trabalho orientado por hipóteses levantadas a priori cuidando de todas as alternativas possíveis, que precisam ser verificadas empiricamente, depois de seguir passo a passo o trabalho que, como as metas, têm sido previamente estabelecidos (TRIVIÑOS,1987, p.131).

O investigador para desenvolver esta pesquisa, tem que estar preparado para as mudanças que poderão ocorrer no decorrer desse estudo, seguindo os critérios a seguir que autor demonstra ser importante para a realização dessa pesquisa:

1º[...] “relatório final” da pesquisa qualitativa naturalmente que existe na pesquisa qualitativa, naturalmente que existe na pesquisa qualitativa, naturalmente que existe na pesquisa qualitativa, mas ele se vai constituindo através do desenvolvimento de todo o estudo e não é exclusivamente resultado de uma análise última dos dados. 2ºo pesquisador inicie sua investigação apoiado numa fundamentação teórica geral, o que significa revisão aprofundada da literatura em torno do tópico em foco, a maior parte, neste sentido, do trabalho se realiza no processo de desenvolvimento do estudo.

A necessidade da teoria surgirá em face das interrogativas que se apresentarão. 3º Deve ficar expresso em forma muito clara que o pesquisador será eficiente e altamente positivo para os propósitos da investigação, se tiver amplo domínio não só do estudo que está realizando, como também do embasamento teórico geral que lhe serve de apoio. 4º na entrevista semi- estruturada e no emprego de qualquer coleta de informações, lhe permitirá esboçar novas linhas de inquisição, vislumbrar outras perspectivas de análise e de

interpretação no aprofundamento do conhecimento do problema.
(TRIVIÑOS,1987, p.131-2)

Outro aspecto que o autor aborda como deveremos analisar cada aspecto da pesquisa realizada, de acordo com a orientação realizada, conduzindo por todos os quesitos elaborados para efetuar e finalizar, cada opinião devidamente coletada.

A abordagem e análise qualitativa comportam algo da subjetividade do próprio ser humano que tende a abordá-los e a analisá-los orientados por matrizes filosóficas e ideológicas exteriores aos próprios fatos. Enfim, pode-se dizer que as incertezas e angústia humanas em relação a sua origem, finalidade e destino são componentes importante na determinação do grau de certeza e de precisão na pesquisa, uma vez que o rigor metodológico aplicado na condução da própria pesquisa é sempre relativo. Essa é a base da origem da diversidade de opiniões, por vezes desconcertantes, sobre várias questões das ciências humanas e sociais (AMADO, 2000, p.65).

O que o autor demonstrou em suas afirmações que uma pesquisa de campo deve conter, como deverá coletar todas as informações, o pesquisador deverá montar todos os dados para a formação dos conteúdos de tudo que foi coletado no decorrer da pesquisa.

A pesquisa qualitativa, primeiramente faz-se a coleta dos dados a fim de poder elaborar a “teoria de base”, ou seja, o conjunto de conceitos, princípios e significados. O esquema conceitual pode ser uma teoria elaborada, com um ou mais constructos. Desse modo, faz-se necessário correlacionar a pesquisa com o universo teórico. A finalidade da pesquisa científico não é apenas a de fazer um relatório ou descrição dos dados pesquisados empiricamente, mas relatar o desenvolvimento de um caráter interpretativo no que se refere aos dados obtidos (LAKATOS,2007, p. 272).

O outro ponto para elaboração dessa pesquisa, deverão seguir alguns pontos, como característica principal para elaborar corretamente, segundo dos autores Borgan e Triviños, cinco pontos essenciais para tenha uma investigação de campo até chegar ao resultado final.

Em relação à pesquisa qualitativa, Borgan (In: Triviños, 1987:128-130) aponta as seguintes características: a) ter ambiente natural como fonte direta dos dados; b) ser descritiva; c) analisar intuitivamente os dados; d) preocupar – se com o processo e não só com os resultados e o produto; e) enfatizar o significado. (LAKATOS,2011, p. 272)

Uma parte dessa pesquisa, os pesquisadores deverão observar, conhecer o assunto que estarão investigados, de maneira que serão abordadas as pessoas que serão realizadas, procurando memorizar e analisar tudo no decorrer dos ambientes, ruas e pessoas abordadas durante essa sondagem.

A observação qualitativa é uma técnica de coleta de dados também chamada observação de campo, direta ou participativa, visando: 1. **Explorar** ambiente, subcultura e a maioria dos aspectos da vida social do grupo a estudar; 2. **Descrever** comunidades, ambiente e as diferentes atividades exercidas pelos participantes e os significados das mesmas; 3. **Compreender** processos, interpelações entre pessoas e suas situações, ou circunstâncias, eventos, padrões, contextos sociais e culturais; 4. **Identificar** problemas; 5. **Generalizar** hipóteses para futuros estudos (LAKATOS,2011, p. 274).

Dessa forma essa pesquisa qualitativa é efetuada para investigar preposições que serão feitas, sendo elas verdadeiras ou que precisarão de uma pesquisa mais aprofundada ou que precisam de provas científicas.

É a mais apropriada para apurar atitudes e responsabilidades dos entrevistados, uma vez que emprega questionários. Deve representar um determinado universo, para que os dados possam ser generalizados e projetados para aquele ambiente. Seu objetivo é medir e permitir o teste de hipóteses, uma vez que os resultados são definidos e menos passíveis de erros de interpretação. (LAKATOS,2011, p. 290)

Além disso essa pesquisa realizada nesse trabalho foi sustentada em um autor que fala sobre a importância de desenvolver esse estudo, para saber sobre um determinado assunto e aprofundar de maneira em que investigue, como isso acontece em meio de uma sociedade e cultura. Desse modo o pesquisador pode aprofundar de forma concreta e com provas de tudo que se investigou no decorrer desse tempo.

É com ela, a autonomia, penosamente construindo-se, que a liberdade preenche o “espaço” antes “habitado” por sua dependência. Sua autonomia que se funda na responsabilidade vai sendo assumida (FREIRE, 1996, p.94).

CAPÍTULO II

CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA

Como é a criança da Educação Infantil? É uma pessoa de zero a seis anos que tem um mundo seu, construído a partir de suas inter-relações com sua família, sua casa, as casas e famílias que rodeiam seu bairro. Isso significa uma riqueza muito grande de experiências socioculturais (BARBOSA *apud* REDIN ,2012, p. 52).

Para a compreensão da questão sobre a avaliação torna-se imprescindível, ainda que de forma resumida, conhecer como a avaliação na Educação Infantil interfere de forma decisiva na formação integral da criança e quais seus benefícios futuros em sua aprendizagem, a fim de que possamos abordar a avaliação na Educação Infantil, objeto de nosso estudo.

Deseja-se neste capítulo apresentar ao leitor a questão de algumas contribuições teóricas importantes sobre a concepção da criança para entendermos quem é esta criança e qual a visão atual sobre ela na Educação Infantil para que possamos fazer uma construção de conhecimentos para melhor compreensão do assunto.

Considerada um sujeito social e dotada de cultura, a criança é totalmente marcada pelo meio em que vive. Dessa forma esta deve ser vista como um sujeito histórico dotado de direitos e cultura. De acordo com os Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil (2006) a criança é:

Muitas vezes vista apenas como um ser que ainda não é adulto, ou é um adulto em miniatura, a criança é um ser humano único, completo e, ao mesmo tempo, em crescimento e em desenvolvimento. É um ser humano completo porque tem características necessárias para ser considerado como tal: constituição física, formas de agir, pensar e sentir. É um ser em crescimento porque seu corpo está continuamente aumentando em peso e altura. É um ser em desenvolvimento porque essas características estão em permanente transformação.

A concepção de criança apresentada pelo PCN¹ nem sempre esteve presente. No século XVI as crianças eram totalmente dependentes dos adultos e não possuíam voz. No século XII era considerada um ser engraçado e não tinha atenção o suficiente dos pais e familiares. Neste século não existia o termo infância, pois esta era considerada um adulto em miniatura.

Por volta dos séculos XII, as crianças passam a ser vistas como páginas em branco que precisavam ser preenchidas. Apenas no século XVI, com o surgimento da Escola, que os filhos passam a ser interesse dos pais, neste surge a preocupação e o sentimento de infância e a criança passa enfim, a ser considerada um sujeito histórico.

No Brasil a criança passou por inúmeras lutas, já que antigamente estas eram abandonadas pelos pais e eram vendidas como mercadorias. No século XX surgem entidades assistenciais que tinham a finalidade de educar as crianças moralmente e prepará-las para o mercado de trabalho. Neste século predomina a luta da Igreja Católica pelos direitos das crianças quando surgem, então, as Políticas Públicas voltadas para o atendimento delas.

Com a criação da Constituição Federal em 1988, em seu artigo nº 227, surge a lei destinada aos direitos e atendimento das crianças. Nela é indicado que:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (Redação dada Pela Emenda Constitucional nº 65, de 2010).

Esta lei foi a detentora de que criança deve possuir todos esses direitos a partir do momento em que chega ao mundo. Em seu artigo 208 do parágrafo IV representa a afirmação e o compromisso do Estado com a população Infantil no

¹ BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. Brasília, 2006b.

Brasil que diz que é dever do Estado garantir a educação nas creches e pré-escolas às crianças até os 5 anos de idade.

Diante das leis apresentadas, o Brasil possui um documento de política afirmativa que representa de uma forma melhor a questão da proteção integral da criança, este recebeu o nome de ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), cujas leis representam a preocupação do Estado brasileiro com a qualidade da infância, trazendo assim uma nova visão do que é ser criança.

A lei 8069 de 1990, apresentada pelo ECA, revela-nos, em seus artigos que:

Art. 5º Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.

Art. 6º Na interpretação desta lei levar-se-ão em conta os fins sociais a que ela se dirige, as exigências do bem comum, os direitos e deveres individuais e coletivos, e a condição peculiar da criança e do adolescente como pessoas em desenvolvimento.

Art. 7º A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência.

Art. 15. A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis.

Art. 16. O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos: I – ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais; II – opinião e expressão; III – crença e culto religioso; IV – brincar, praticar esportes e divertir-se; V – participar da vida familiar e comunitária, sem discriminação; VI – participar da vida política, na forma da lei; VII – buscar refúgio, auxílio e orientação.

Art. 17. O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação 5 Parágrafo único acrescentado pela Lei nº 12.010, de 3-8-2009. Estatuto da Criança e do Adolescente 9ª edição 15 da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais.

Art. 18. É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.

Art. 19. Toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio da sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de substâncias entorpecentes.

A concepção histórica da infância vem mudando ao longo do tempo com a criação de leis que protegem as crianças. Assim podemos observar que estas concepções não se apresentam de uma forma única. Atualmente, a criança é vista como um sujeito que possui conhecimento, capaz de interagir com todos no meio em que vive e que é capaz de se comunicar por meio do próprio corpo, gestos, pela música etc. Um sujeito que necessita da orientação de um adulto, mesmo sendo capaz de se expressar, de explorar o mundo.

Sendo assim, devemos levar em conta que as crianças possuem direitos, são dotadas de cultura e história, são únicas e capazes de enfrentar qualquer desafio. É de extrema importância que as crianças brinquem, se expressem, criem, imaginem se interagem e possuam princípios éticos, políticos e estéticos.

Identificar a partir disso as necessidades que estas apresentam, observar e interpretar seus sentimentos são práticas da Educação Infantil que devem ser desenvolvidas pelos profissionais dessa etapa. Estes por sua vez precisam ter conhecimento sobre diversas áreas, para assim serem capazes de tomarem decisões corretas nas atividades e práticas que irão desenvolver com seus alunos de forma que não faça com que eles se sintam desmotivados e os considerem de forma global.

Cada criança tem sua forma de aprender, por esse motivo deve o educador estar atento a isso e ter referências teóricas para que a forma de aplicar determinada atividade não prejudique seu aluno. Considerando o que foi dito, as Instituições de Educação Infantil, segundo o DCNEI devem garantir:

A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano. Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.) A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental); Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil; A não retenção das crianças na Educação Infantil (DCNEI, 2010, p.29).

Perante o que foi relatado até aqui, pode-se observar que por ser uma etapa importante, na Educação Infantil é necessário que ocorra também uma avaliação, para que o professor nos momentos de brincadeiras e atividades possam observar seus alunos e progresso destes. Esta deve ocorrer basicamente por meio do acompanhamento e observação.

CAPÍTULO III

CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

A avaliação sempre se fez presente no nosso cotidiano, seja em alguma atividade ou em tomadas de decisões, ela se faz presente em todas as nossas vivências. Avaliamos a nossa vida, as nossas atitudes durante o dia, nossos desempenhos profissionais, nossos relacionamentos interpessoais, ou seja, vivemos em um mundo onde é necessário pararmos para refletir, avaliar e reconhecer nossas limitações e criarmos iniciativas de intervenções dentro da realidade na qual estamos inseridos.

Quando falamos em avaliar logo pensamos em um método para assim fazermos e este de certa forma já tem condições estabelecidas. O que pensamos sobre avaliar é uma diferença do que é de fato. O conceito de avaliar possibilita a quebra paradigmas e concepções sobre como podemos fazê-lo. O avaliar nos lança em uma perspectiva que conduzirá transformações significativas que de fato contribuirão para o melhor desempenho.

Podemos então definir avaliação como um componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência destes com os objetivos propostos e, daí orientar a tomada de decisões em relação às atividades didáticas [...], verificação [...], qualificação [...], apreciação qualitativa (LIBÂNEO, 1994, p. 196).

Libâneo colabora com a definição sobre Avaliação e orienta a fazermos reflexões importantes sobre este conceito, que apresenta uma iniciativa estratégica para melhor aproveitar o processo. O educador é o que conduz todo o processo avaliativo visando várias dimensões que contribuem para este seja feito da melhor aproveitamento.

A avaliação é a reflexão transformada em ação. Ação, essa, que nos impulsiona a novas reflexões. Reflexão permanente do educador sobre sua realidade, e acompanhamento, passo a passo, do educando na sua trajetória de construção de conhecimento. Um processo interativo, através do qual educandos e educadores aprendem sobre si mesmo e sobre a realidade escolar no ato próprio da avaliação (HOFFMANN, 1994, p.18).

A avaliação segundo Hoffmann estabelece uma relação entre educandos e educadores e que constrói uma aprendizagem sobre como o avaliar desempenha um papel fundamental e importante que traz benefícios que ajudarão nas intervenções necessárias para cada aluno.

Por mais que estudemos e divulguemos a necessidade indispensável da função interativa da avaliação com a aprendizagem, persiste ela sendo uma verdade aceita, mas pouco praticada. Tal fato deve-se muito à tradição avaliativa que, ao longo dos tempos, foi se firmando como elemento educativo de medida, de verificação e de poder docente, de fato, sem real convicção formativa a respeito do ato de avaliar pelo avaliador tanto docente quanto social ao longo de todo o processo de aprendizagem dos alunos (BOTH, 2011, p.81).

O avaliar é ter coragem de fazer reflexões para mudarmos o modo de ensino tendo como o objetivo a aprendizagem do aluno. Avaliar-nos lança a novos horizontes, mas para isto requer iniciativa para colocar em prática.

Não é tarefa simplória. A avaliação, na perspectiva da construção do conhecimento, parte de duas premissas básicas: confiança na possibilidade dos educandos construírem suas verdades e valorização de suas manifestações e interesses (HOFFMANN, 1994: p.20).

É um desafio avaliar priorizando questões significativas, pois através desta podemos transformar este método em várias possibilidades que beneficia o educando e o educador. É um olhar minucioso, mas atento, isto faz toda a diferença em avaliar, pois amplia os horizontes e as perspectivas, criando assim possibilidades de intervenções e busca de novos conhecimentos.

É interessante como os educadores reagem a questões de inovação que digam respeito à metodologia tradicional de aplicação de provas e atribuição de notas / conceitos periódicos.

Nos cursos e seminários, a maior expectativa deles quanto é a sugestões para realizar essa prática de maneira mais coerente até porque percebem as incoerências nesses aspectos sem, no entanto, refletir sobre o significado dessa metodologia (HOFFMANN, 1994, p.18).

A avaliação possibilita observar com mais detalhes e é por meio dela que percebemos as dificuldades que necessitam de intervenções e de determinados especialistas, mas também identificarmos habilidades assimiladas e aprendidas pelo educando.

A avaliação deve ser flexível e tem que priorizar aspectos fundamentais do desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor dando ênfase no que foi positivo, conduzindo o aluno, proporcionando a ele recursos pedagógicos para superarem dentro de suas possibilidades.

A avaliação conduz o aluno ao processo de descoberta e reflexão, para que ele envolva com suas dificuldades, percebendo assim diante destas a sua mudança, crescimento e conquista. A avaliação proporciona uma aprendizagem de reconhecer suas limitações, criando meios para se superarem diante de um fracasso e elaborar meios para que o educador também possa fazer mudanças nas estratégias de ensino.

A avaliação é um elemento-chave através do qual dispomos de informações que servem para tomarmos decisões. Faz menos sentido pensar em avaliação unicamente com a finalidade emitir um juízo ou de acreditar, o que pode ocorrer no perigo de rotular e de condicionar muito as possibilidades das crianças.

É preciso deixar sempre uma porta aberta e mostrar confiança em suas possibilidades colocando em funcionamento pautas adequadas à atuação: “ agora não está sendo capaz de fazer isso, mas ...o que podemos fazer para que consiga? “ou “Mesmo que não haja pressa aprenderá isso mais adiante ”. Isso só será possível sobretudo se formos capazes de proporcionar a ajuda adequada para consegui-lo (BASSEDAS; HUGUET; SOLÉ, 1999, p,174).

De acordo com Bassedas, Huguet e Solé a avaliação possibilita um novo direcionamento, pois lança novas perspectivas que contribuem para que se

estabeleça um novo parâmetro de avaliar todos os aspectos , criando alternativas que favoreçam um crescimento gradual , contínuo e reflexivo sobre as quais intervenções são necessárias para que o educando perceba dentro de um processo avaliativo seus acertos mas também os erros e como devem se superar para continuar prosseguir .

[...]Ela se faz indispensável na qualificação e na valorização do ensino, da aprendizagem e do desempenho. Esses três componentes estão representados, a seu modo e circunstância, na mente e na ação de todo indivíduo [...] (BOTH, p. 91, 2011).

Segundo Both a avaliação contribui também dentro de uma visão educacional na aprendizagem, ela não é simplesmente uma única forma de análise do grau de conhecimento, ela vai, além disso. Para o aluno a avaliação é vista como algo negativo, a qual não tem nenhum benefício na sua aprendizagem dentro da escola, para ele a avaliação é simplesmente uma nota que o compara com outros alunos da turma.

A ação de avaliar jamais sugere punição, tampouco humilhação antes eventuais dificuldades de aprendizagem e desempenho pessoal e profissional. A avaliação empolga o ser humano a soltar seu grito de vitória diante de frustrações [...]. É função da avaliação colocar à frente do educando seu mapa de dificuldades, sejam elas de qualquer natureza, procedência ou causa, para que ele tente identificar saídas mais honrosas possíveis por esforço próprio. (BOTH, p.40, 2011)

Conforme o Both, a avaliação em hipótese alguma poderá ser vista como uma forma de punição, ao contrário deve ser utilizada como um instrumento que colabora no crescimento do aluno, ajudando-o a superar suas dificuldades, através dos seus erros. Para os professores esta deve ser vista como algo que o oriente a rever suas práticas pedagógicas, a concertá-las de forma que sejam adaptadas e passem por melhorias. É através da ação do avaliar que professores e alunos encontram suas dificuldades e as superam, identificando assim as falhas de suas práticas. Para que o aluno não veja a avaliação como algo negativo é necessário que o professor mostre a ele os objetivos dessa ação.

Vasconcellos (2000, p.26) afirma também, que:

[...] grande entrave da avaliação é o seu uso como instrumento de controle ,de inculcação ideológica e de discriminação social .[..] Todos nós sabemos a dificuldade que a avaliação escolar apresenta e as consequências drásticas que pode trazer para educação ; de modo geral , podemos dizer que praticamente houve uma inversão na sua lógica ,ou seja , a avaliação que deveria ser um acompanhamento do processo educacional , acabou sendo tornando-se o objetivo deste processo , na prática dos alunos e da escola ; é o famoso “ estudar para passar.

A função da avaliação seria mostrar aos educandos possibilidades de melhoras e não os levar ao fracasso, mas sair dele. Devemos estar atentos também às reações deles diante de processo avaliativo, fazer o aluno entender sobre este processo que o ajudará a refletir sobre o agir diante da aprendizagem, suas atitudes e esforço para dedicar-se aos estudos, apontando as dificuldades que precisam ser superadas. O aprender será mais valorizado, pois ele não tem somente um objetivo para que obtenha uma nota para passar de ano, mas construir conhecimentos que são necessários para vida cotidiana.

Ainda com base nas afirmações de Vasconcellos, é necessário que o professor esteja atento ao seu modo de avaliar, este deve estar aberto ao novo e acabar com a antiga história de que deve se fazer determinadas ações da forma de sempre e não mudar. Ele deve observar a evolução dos seus alunos e os seus progressos, atuando assim apenas como um mero mediador e intervindo quando necessário.

Normalmente, o professor mais aberto coloca a avaliação em questão a partir de um apelo de sua sensibilidade, quase que ao nível ético: percebe os alunos sofrendo preocupados em demasia nota. Não tem ideia, no entanto, da dimensão do problema com que está se deparando; está aproximado de um dos pontos centrais da concretização do autoritarismo no sistema escolar. O que observa no aluno é o resultado de uma complexa cadeia de relações de produção das estruturas dominantes (é apenas a ponta do iceberg). O professor, de modo geral, não tem consciência de que é mais um agente desse jogo de discriminação social. Faz simplesmente aquilo que “ sempre foi feito ”[..] (VASCONCELLOS, 2000, p.27).

Por esse motivo Hoffmann (1994, p.42) afirma que a avaliação “[...] *deverá encaminhar-se a um processo dialógico e cooperativo, através do qual educandos e educadores aprendem sobre si mesmo no ato próprio da avaliação.* ” O processo avaliativo então deve ser trabalhado de forma dialética e deve se referir a um método investigativo e coletivo, onde professor e aluno juntos adquirem novos conhecimentos. É uma possibilidade de professor e aluno construírem juntos uma nova visão sobre o processo de avaliação que não só dá nota, mas sim uma aprendizagem para vida que colabora para que no futuro ajude-os em suas vidas, provocando-os a serem melhores. A avaliação torna-se um processo de desenvolvimento que analisa vários aspectos e seus benefícios são para ambos: o que avalia e o que é avaliado.

CAPÍTULO IV

MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

É utilizada para ajustar ou modificar as atividades que haviam sido preparadas em função dos conhecimentos e as dificuldades que as crianças demonstram no início de uma sequência de ensino aprendizagem. Informa, ainda sobre os conhecimentos prévios das crianças em relação aos conteúdos e às atividades que queremos propor. (BASSEDAS; HUGUET; SOLÉ, 1999 p.175)

Serão apresentados quatro tipos de avaliação que nos possibilitará fazermos reflexões importantes sobre a prática do professor ao avaliar seus alunos em uma instituição escolar.

4.1- AVALIAÇÃO INICIAL

Avaliação inicial colaborará para o professor sondar alguns conhecimentos prévios sobre este aluno. Estes conhecimentos prévios muito colaboram com educador pois quem é essa criança que ele tem na sala aula? Também podemos analisar seus contextos social, cultural e familiar, pois ela irá nos trazer várias informações de vivência dessas realidades aqui. Segundo Bassedas; Huguet; Solé (1999, p.175):

Pode ser realizada quando se inicia uma atividade didática quando se começa um novo curso escolar ou início de uma determinada atividade didática, quando se começa um novo curso escolar ou início de uma determinada atividade; o que as crianças já sabem sobre o que se quer ensinar. Essa primeira avaliação serve para relacionar o que se ensina na escola e o que se aprende fora dela, com a intenção de favorecer aprendizagens as mais significativas possível.

4.2- AVALIAÇÃO FORMATIVA

A avaliação formativa considera-se que é a mais importante, pois possibilita o professor realizar reflexões. Conforme Morales (2003), avaliação formativa tem por finalidade auxiliar o professor para refletir sobre o ritmo como ele conduz o conteúdo da sua disciplina. Avaliação formativa para o aluno é para que ele tome a consciência do aprendizado e assim corrigir os erros cometidos. A avaliação formativa contribui para desempenho do professor e também do aluno pois ambos são os maiores beneficiários. A avaliação formativa é considerada um processo que permite ser modificado e com objetivo melhorar aprendizagem e o ensino e amenizando o fracasso escolar, assim Segundo Bassedas; Huguet; Solé (1999, p.176)

É a avaliação que se realiza de uma maneira progressiva e paralelamente às diferentes situações e atividades que se desenvolvem. É a que possui mais sentido e importância na questão educativa (fato, também nas outras), pois permite modificar a partir das informações que se obtêm nas próprias atividades de aula. A avaliação formativa insere-se no processo educativo e tem finalidade de proporcionar informações que servem para ajustar ou mudar a atuação educativa. Trata-se, então, de adaptar o ensino às características e as necessidades que as crianças apresentam no decorrer das diferentes atividades: enquanto ensina, enquanto jogam, enquanto trabalham [...] especialmente a partir da observação e da escuta.

4.3 - AVALIAÇÃO SOMATIVA

A avaliação somativa é o último procedimento na avaliação. Para (Morales 2003) a avaliação tem por objetivo dar um nível ao aluno ao final de período e também avaliar o método que a escola escolheu. As provas convencionais fazem parte desse tipo de avaliação. Pode ter outros tipos de critério que combinam entre si os objetivos para que sejam atingidos e relação ao resultado do grupo.

Segundo Bassedas, Huguet e Solé (1999, p.176):

Fala-se de uma avaliação somativa quando ela se realiza ao final de um processo de ensino aprendizagem com finalidade de externar informações sobre o que as crianças aprenderam em relação aos conteúdos que foram trabalhados. Nesse caso, trata-se de atividades específicas para avaliar os resultados das aprendizagens realizadas. Conforme propusermos, também possui evidentemente, uma reguladora, pois serve para replanejar o processo de ensino que foi realizado. Pode, dessa maneira, servir para modificar a unidade didática que se havia planejado, quando se avalia que não foram atingidos os objetivos previstos; ou pode alertar sobre a necessidade de retomar, em momentos posteriores, determinados conteúdos trabalhados.

4. 4 - AVALIAÇÃO MEDIADORA

A autora Jussara Hoffmann é referência quando o assunto é avaliação na Educação Infantil. Em seus livros ela nos mostra que para avaliar a criança é necessário que professores adotem uma prática reflexiva.

A “ avaliação mediadora ”, teoria que desenvolvo desde 1981 , parte do pressuposto que o que faz toda a diferença em avaliação é a postura mediadora do professor .Sem a promoção de desafios adequados , a partir do que observou e refletiu “ da maneira mais significativa possível .”os conhecimentos necessários ao seu desenvolvimento , isto é sem que ocorra uma ação pedagógica mediadora (desafiadora e provocativa).Nesse sentido , tomo como embasamento teórico as contribuições das teorias construtivistas e sociointeracionista que alertam sobre a importância de interferências mediadoras significativas para que a criança tenha melhores oportunidades de desenvolvimento intelectual e moral. Alertam, contudo esses estudos que situações educativas provocativas e adequadas às possibilidades e aos interesses infantis exigem do professor um profundo conhecimento do processo de construção do conhecimento (HOFFMANN, 2012, p.19-20).

Uma avaliação mediadora é nada mais que uma avaliação reflexiva. Para que haja essa reflexão na avaliação é necessário que se crie um diálogo. Este diálogo deve ocorrer com os próprios professores, ou seja, estes devem perguntar a si mesmo os seus propósitos, os seus ideais com as crianças e os seus princípios de educar. Quem nos explica melhor essa questão da importância da reflexão e do diálogo é nosso patrono da educação brasileiro Paulo Freire.

Em seu livro *Pedagogia da Autonomia*, Freire, nos mostra a importância do professor agir de forma reflexiva e dialética perante as suas práticas pedagógicas.

A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. [...]Por isso é que na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática (FREIRE, 1996, p.38-39).

Assim, a avaliação mediadora permite que aluno e professor construam novos conhecimentos sempre dando respeito à forma de pensar um do outro. Por meio desta avaliação, o professor irá conhecer melhor seus alunos e poderá criar ações em prol do desenvolvimento do ensino de seus alunos.

CAPÍTULO V

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ainda que a fase da Educação infantil não constitua requisitos indispensáveis para a criança no futuro para educação ensino fundamental o conhecimento que a criança é envolvida pela aprendizagem colabora para desenvolvimento psicológico, cognitivo, emocional e afetivo. O processo avaliativo na educação Infantil desempenha um papel importante na vida da criança, pois ela engloba observações do desenvolvimento psicológico, físico, cultural e social. Essas contribuições da avaliação colaboram futuramente para desempenho para vida aprendizagem escolar dessa criança.

Avaliar na Educação Infantil é completamente diferente de qualquer segmento, pois requer do professor Educação Infantil desempenhar habilidades específicas para fazê-lo com eficiência.

O elo entre a primeira criança e a subsequente oportunidade de exploração de objetos pela criança, portanto, terá sido a observação e a análise sobre sua forma própria de explorá-los .A Atitude de confiança na criança , observando-a em suas tentativas , deixando – a fazer do seu jeito e refletindo sobre o significado e a importância da sua experiência , é que irá favorecer o seu desenvolvimento .Oportunização , pelo professor , de exploração de objetos ou vivência de situações pela criança .

Observação, diálogo, reflexão. Repetição ou variação da exploração de objetos e situações. Observação , diálogo ,reflexão .Introdução de novos objetos ou situações que propiciem o estabelecimento de relações com as descobertas anteriores .O importante é partir das experiências das próprias crianças em direção a ampliação de suas possibilidades , confiar na suas tentativas , conversar com elas , valorizar as suas descobertas , perseguindo o desenvolvimento de ações educativas interligadas e centradas na própria criança , sem rupturas , percebendo o olhar avaliativo como elo consistente desse encadeamento (HOFFMANN, 2012, p.61-62).

Segundo Hoffmann (2012) é necessário ter sensibilidade para perceber os detalhes aqueles momentos que a criança de certa maneira apresenta um desenvolvimento em seu cognitivo, afetivo, emocional, físico- motor de acordo com sua faixa etária. Hoffmann aponta um que o acompanhamento reflexivo.

Retomando alguns princípios, a avaliação em Educação Infantil deve assegurar, sobretudo, um clima sem tensões e limitações. O que será possível se o professor se distanciar definitivamente do modelo de controle e julgamento e perseguir, de fato, uma perspectiva de acompanhamento, confiante nas possibilidades de as crianças se desenvolverem e vivenciarem as situações de forma própria e diferenciada. O que não significa confundir atendimento aos interesses das crianças com permissividade ou improviso de atividades pelo professor. Confiar nas crianças e valorizar o seu agir significa contribuir para ampliação de suas descobertas, não apenas estar ao lado delas, permitindo qualquer situação. Reflita sobre ela: sua idade, algumas características individuais, sua família, suas preferências quanto a pessoas e brincadeiras... Recorde fatos do seu cotidiano de que forma brinca com determinado jogo ou brinquedo? O que conta ou pergunta durante uma história narrada? O que faz ao acordar, no banho, ao se alimentar? Pense em alguma reação curiosa dessa criança. Reflita sobre as suas conversas com ela, suas brincadeiras, cuidados necessários (HOFFMANN, 2012, p.61-62).

Hoffmann nos orienta que o professor da Educação Infantil deverá estar atento a estas importantes indicações pois a avaliação na educação infantil não é somente aquela folha onde apresentam todos aspectos do desenvolvimento da criança no seu cognitivo, afetivo, físico e emocional. Não é simplesmente uma lista que aponta de uma certa forma alguns itens o professor pega a sua caneta e sai avaliando por bimestre fazendo uma avaliação, mas colaborando de fato para o desenvolvimento da criança.

A teoria deve estar entrelaçada com a prática pedagógica do professor. Avaliar por avaliar é muito mais cômodo não dá trabalho, mas isto traz inúmeras consequências futuras para as crianças pois as dificuldades de aprendizagem algumas delas, são identificadas na Educação Infantil. Avaliação tem que estar interligada com a aprendizagem da criança. Esta avaliação segundo orientações de Hoffmann compromete o professor revisar sua prática pedagógica para aprendizagem em todas as faixas etárias da Educação Infantil.

Para bem avaliar, o professor precisa superar vieses ideológicos e pessoais e proceder ao questionamento de estereótipos que atrapalham sua relação com as crianças. As fontes para o estabelecimento de indicadores de avaliação educacional devem levar em conta as teorias acerca do desenvolvimento infantil já elaboradas. Muitas delas consideram a criança como universal, e não como uma invenção social no interior de uma rede de relações poder, de preocupações políticas e de investimento de valor

[...].Novas pesquisas sobre o desenvolvimento infantil feitas em diversos países revelam que as crianças demonstram diferentes competência sociais , dependendo da forma como interagem com seus contextos de desenvolvimento . Avaliar a educação infantil implica detectar mudanças em competência das crianças que possam ser atribuídas em competência das crianças que possam ser atribuídas tanto no trabalho realizado na creche e pré-escola quanto à articulação dessas instituições com cotidiano familiar. Implica analisar, com base em escala de valores, as mudanças evidenciadas. Exige o redimensionamento do contexto educacional – repensar o preparo dos profissionais, suas condições de trabalho, recursos disponíveis, as diretrizes defendidas, os indicadores usados – para promovê-los ainda mais ferramenta para desenvolvimento infantil. Envolve conhecer os diversos contextos do desenvolvimento de cada criança, sendo um retrato aberto, que pontua uma história coletivamente vivida, aponta possibilidade de ação educativa, avalia as práticas existentes. Trata-se de um campo de investigação não julgamento, que contribui decisivamente para a busca de uma proposta pedagógica bem delineada (OLIVEIRA *apud* HOFFMANN, 2011, p.260-261).

No Ensino Superior aprende-se novas metodologias para avaliar, mas ainda há uma certa dificuldade de colocar teoria na prática cotidiana na avaliação da Educação Infantil. É preciso um educador pois este vai além de suas possibilidades para que tenha uma visão reflexiva sobre que é este aluno que está na sua turma de educação infantil? O educador deve interagir com a coordenação pedagógica colaborar com suas contribuições do seu cotidiano na sala de aula. Estas informações ajudam a coordenação pedagógica a rever suas estratégias com o grupo de professores da educação infantil. Esta prática responsável sobre a avaliação exige uma mudança de toda a estrutura do ensino da educação infantil na escola.

Avaliação deve assim incidir sobre todo contexto de aprendizagem: as atividades propostas e o modo como foram realizadas: locais, momentos, materiais, instruções, apoios, modalidades de organização no tempo (sequência didática, ou atividade permanente, ou projeto), e também avaliar a forma como o professor respondeu às manifestações e as interações das crianças, e os agrupamentos que as crianças formaram na execução da atividade. Com esse olhar mais abrangente é possível ao professor pesquisar que elementos podem estar contribuindo, ou dificultando, para aprendizagem e o desenvolvimento das crianças e não fortalecer, ou modificar, a situação (OLIVEIRA *apud* HOFFMANN,2011, p.261).

O importante é direcionarmos o nosso olhar para aprendizagem da criança e ter responsabilidade de dialogar com pais. As nossas reuniões falam o tempo todo sobre como isto é importante, mas os pais das crianças da educação infantil além de pegar aquele papel que diz sobre aspectos de avaliação, querem saber do professor individualmente como está o seu filho. Deveríamos assim, pensar em outras estratégias que envolvam os pais, de forma com que eles possam colaborar e se envolver com a aprendizagem da criança. A escola com isso ganhará mais confiança e credibilidade dos pais.

Conhecer as preferências das crianças, a forma de elas participarem nas atividades, seus parceiros prediletos para realização de diferentes tipos de tarefas, suas narrativas pode ajudar o professor a reorganizar as atividades de modo mais adequado à realização dos propósitos infantis e das aprendizagens coletivamente trabalhadas. Essas forma de trabalho ainda auxilia os professores a partilhar com os pais o olhar acerca dos seus filhos. Uma importante dinâmica de promoção do desenvolvimento se acha assim delineado. Dessa maneira, familiares e professores podem trabalhar pela efetivação dos direitos de todas as crianças de 0 a 5 anos a uma Educação Infantil de qualidade (OLIVEIRA *apud* HOFFMANN, 2011, p.262).

A avaliação não somente, acontece dentro da sala de aula com atividades pedagógica ela acontece nos diferentes ambiente escolar e relações interpessoais com outros profissionais que ali trabalham. Este colabora de forma significativa para que a criança possa desenvolver novas habilidades.

[...]avaliação consistentes se constituem por anotações frequentes sobre o cotidiano de a cada criança, de modo a subsidiar, permanentemente, o trabalho junto a ela desvelando caminhos ao professor no sentido de planejar melhores estratégias de aprendizagem. O acompanhamento da criança é uma responsabilidade permanente de todos os adultos que convivem com ela. O seu desenvolvimento depende, fortemente, de um ambiente favorecedor, da disponibilidade dos adultos em conversar, brincar, presta-lhe, de fato, atenção. Há necessidade, também de se criar um espaço para que todas as pessoas que convivam com as crianças conversem sobre os seus aspectos do seu desenvolvimento. Professores, diretores, supervisores, auxiliares, funcionários, nutricionistas, pais, etc., devem estar disponíveis para refletir sobre os interesses, as necessidades e as conquistas das crianças no sentido de respeitá-las e compreendê-las em sua singularidade. É muito importante criar oportunidades frequentes de trocas de ideias entre os adultos que trabalham com a criança (HOFFMANN, 2012, p.65).

A autora deixa claro o quanto é importante e necessário a participação dos adultos no processo de desenvolvimento das crianças e que os diálogos entre eles devem acontecer de modo que juntos possam refletir sobre as necessidades das crianças. Assim deve-se organizar um espaço onde todos sujeitos que convivem com as crianças possam trocar ideias entre si, afim de criar um bom relacionamento com os alunos e mostrar a importância do adulto ter disposição para conversar, brincar e dar atenção aos alunos.

5.1 INSTRUMENTOS AVALIATIVOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O instrumento avaliativo na Educação tem o seu papel fundamental na Educação Infantil. Ele contribui para que o professor possa analisar o processo de desenvolvimento da criança no ambiente escolar.

Os instrumentos avaliativos são ferramentas/técnicas importantes nas mãos do Educador. Avaliar na Educação Infantil exige empenho pois utilizamos destes meios para fazermos intervenções futuras no ensino colaborando assim no processo de ensino aprendizagem da criança.

É por meio destes instrumentos avaliativos que serão apresentados neste capítulo que facilitará professores a perceber reações, atitudes e comportamentos de seus alunos, o que poderão indicar algum tipo de dificuldade da criança que precisará ser trabalhada ou se esta precisará ser encaminhada para algum especialista.

Desvendar na medida do possível os “enigmas” de uma criança exige portanto , observação continuada , estudo e reflexão Por isso , a qualificação docente é essencial na Educação Infantil .Improvizam –se ,muitas vezes , profissionais para esse nível de ensino , que por sua vez ,improvizam muitas de suas ações .Decorrente de falta de verbas e recursos , muitas instituições ainda contam com auxiliares , professores e gestores sem formação específica .Além disso , diante da extensa carga horária , não há programas de formação , troca de experiência ou reflexão sistematizada sobre o fazer pedagógico entre os profissionais na própria instituição (HOFFMANN, 2012, p.28).

Hoffmann aponta uma realidade muito presente em nossas escolas da Educação Infantil que os educadores enfrentam para realizar com competência este processo avaliativo. É necessário investimento no profissional e na sua formação continuada. Os instrumentos avaliativos só serão aplicados com eficácia se tiver uma estrutura de educação que o possibilita a ser desenvolvido e levado com seriedade e competência.

Em muitas instituições, o processo ocorre, apenas no sentido de observá-las ao longo de um determinado período, registrar com certa frequência o que se observa e preencher instrumentos finais de avaliação acerca do desempenho observado. Esses instrumentos, contudo, não têm por finalidade subsidiar a ação educativa dos professores em relação às crianças, mas informar aos pais e /ou diretores sobre o trabalho desenvolvido em salas de aulas, comprovando a participação das crianças nas atividades e apresentando uma coleção de trabalhos interessantes”. Por vezes, fichas e pareceres apresentam termos teóricos ou expressões sofisticadas na tentativa de conferir “seriedade” aos registros, mas resultam, muitas vezes, em relato muito mais voltado à ação pedagógica e ou aos componentes curriculares, somente compreendidos pelos professores, e referindo-se à criança no relato de forma padronizada, genérica e artificial (HOFFMANN, 2012, p. 52).

Hoffmann apresenta o que ocorre com instrumentos avaliativos na Educação Infantil e que estes devem ser utilizados de forma correta para assim obter os resultados que são esperados. Percebemos através de Hoffmann que a avaliação é uma estrutura educacional que deverá realizar mudanças para que de fato possa utilizar os instrumentos avaliativos na Educação Infantil.

5.1.1 Observação

A observação das formas de expressão das crianças, de suas capacidades de concentração e envolvimento nas atividades, de satisfação com sua própria produção e com suas pequenas conquistas é um instrumento de acompanhamento do trabalho que poderá ajudar na avaliação e no replanejamento da ação educativa. (BRASIL, 1998, p.65)

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, documento importante publicado pelo MEC, aborda sobre ao quão é significativa a observação nesta etapa da Educação Básica.

A observação na Educação Infantil é um processo contínuo, porém comprometedor. Esta se inicia com a observação diária do educador da Educação Infantil. (NICOLAU, 2002, p.290) [...] o melhor instrumento para orientar, acompanhar e avaliar o desempenho infantil parece-nos ser a observação. Apesar de ainda não ler nem escrever [...], a criança está atuando sobre a realidade.

A observação diária é primeiro passo para acompanhamento, acompanhada de pequenas anotações sobre as crianças observadas, podendo-se registrar algumas situações ocorridas por meio de fotos e vídeos muitas escolas se utilizam, hoje dessa forma de registro do dia das crianças (HOFFMANN, 2012, p. 106).

A avaliação que é feita através da observação permite que os educadores obtenham informações sobre seus alunos. Observar as crianças ao brincar, por exemplo, permite que o professor tenha o conhecimento sobre o desenvolvimento desta já que é por meio do brincar que a criança desenvolve diversos papéis sociais, se socializam e se interagem.

Hoffmann nos convida a quebrar nossos paradigmas sobre o que pensamos sobre a avaliação e buscarmos nos conhecimentos teóricos respaldo para construirmos conhecimentos para assim elaborarmos o que é de fato a observação na Educação Infantil.

Observa-se para compreender e orientar. Para conviver com cada criança, é necessário compreender, também, as suas experiência de vida, uma vida que constituição e o contexto sociocultural de sua família, mudança de residência, tipo de habitação (casa, apartamento, com ou sem espaço livre, etc) , as interações de cada uma com seu meio e muito outros fatores abrangem significados de múltiplas dimensões .Ao longos de sua vida , na qual se insere a escola , ela é confrontada com muitas e diferentes vivências .Existem as experiência com objetos materiais vivências. Existem as experiências com objetos materiais, variados ou não, dependendo das oportunidades do meio social. Diversas também são as vivências com elementos de sua cultura: a religião, a dança, o folclore, os valores de cada comunidade. Multiplicam-se as possibilidades de trocas de cada criança com as outras pessoas, crianças e adultos, variando as relações linguísticas e afetivas nessa relação. Complexo

e múltiplo por natureza, o desenvolvimento de cada criança só pode ser entendido nessa totalidade (HOFFMANN, 2012, p. 90-91).

Hoffmann (2012, p.64) orienta ao educador da Educação Infantil atenção à algumas questões que ajudam na observação da criança.

Pela observação continuada, o professor irá conhecer e compreender cada criança, suas perguntas, suas reações diante de situações, hábitos de alimentação, brincadeiras realizadas. Diariamente, irá anotar registrar fatos e situações que lhe chamam então, o que as crianças lhe revelam, o que sua percepção consegue abarcar. Anotações daqui e dali para arquivar na “memória”. De início, essas anotações diárias poderão lhe parecer desarticuladas, fragmentadas, mas tenderão a adquirir sentido no momento em que for decidir que brincadeira irá realizar ou que postura passará a ter juntado a cada criança e a todo o grupo. Recomendo, como “exercício aprendido do olhar”, os professores terem sempre à mão um bloco pequeno de página descartáveis para registrar, sob forma de bilhetes, observações sobre as crianças.

Os autores Bassedas; Huguet; Solé (1999, p.188) propõem uma pauta que nos oriente, já que esta possui características específicas para cada faixa etária. Esta pauta de itens a serem observadas, são consideradas importantes para professor da Educação Infantil durante o processo de avaliação, pois nos direcionam o que observar em cada criança durante todos os momentos do cotidiano.

[...]observação é o principal, na educação infantil, para realizar a avaliação das crianças em diferentes momentos. Para realizá-las e para aprender a observar, é útil dispor de instrumento e de diferentes que ajudem a manter claro o que se quer observar e serve de guia para planejar e prever as situações que serão propostas. Tais pautas estão organizadas seguindo uma distribuição em áreas dos currículos da etapa. Dentro de cada área, consideramos diferentes blocos de acordo com as idades das crianças e características da educação escolar nas respectivas idades. A utilização que pode ser feita na escola é e pode ser muito diferente, desde que, em princípio, seja proposto como um guia para que cada escola e cada professora realize as pautas concretas para observar e avaliar.

Ainda, segundo Bassedas; Huguet; Solé (1999), as pautas são apresentadas separadamente especificando cada área a ser observada. Sabemos que a avaliação ocorre constantemente e que não é um resultado final, mas contínuo que necessita

de um momento para que o professor se organize e busque métodos para assim realizá-los e além de tudo, buscar referenciais teóricos para desenvolver esta avaliação pautada em informações que possam assim apontar desenvolvimento integral da criança.

As observações que são feitas sobre a criança, ao longo do processo e articuladas, darão consistência à “memória avaliativa” do professor, não apenas sobre a criança, mas sobre as ações mediadoras que ele próprio desencadeou em busca da evolução/ superação delas em um determinado aspecto do desenvolvimento (HOFFMANN, 2012, p. 107).

5.1.2 Relatório

Os relatórios de avaliação são elaborados pelo educador com as informações que foram registradas por meio das observações feitas das crianças. Eles têm a finalidade de registrar/documentar a vida da criança dentro do espaço escolar, a sua convivência com as pessoas ali presentes e sua interação com as mesmas.

Segundo Hoffmann (2012, p. 88), este é um instrumento avaliativo na Educação Infantil que:

[...] representam a memória res-significada da história vivida pela criança na instituição e favorecem a continuidade do seu processo de aprendizagem. Esses documentos, de um ano para outro, constituem-se em elos das ações educativas desencadeadas por diferentes profissionais e pelo tempo de permanência da criança em uma instituição de Educação Infantil.

A autora nos propõe algumas etapas para elaborarmos o relatório, são elas:

a) tempo de observação / descrição da ação : ao ter de descrever com palavras uma situação de aprendizagem , o professor protagoniza um primeiro momento importante : selecionar os fatos que lhes foram significativos em algum momento , de alguma criança .Ele precisa parar e pensar sobre o que é importante destacar /relatar e sobre as expressões mais adequadas a utilizar .Anotações , mesmo breves , permitem perceber as posturas pedagógicas assumidas por ele , as crianças que lhe chamaram atenção , as situações e atividades que estavam sendo desenvolvidas , entre outros .

b) tempo de retomada /reflexão: ao reler anotações como essas após um tempo , o professor estará alcançando um segundo patamar de reflexão pensando sobre o que pensou ao fazer suas anotações .Ele estará analisando a si próprio por meio de suas anotações , voltando no tempo e posicionando –se criticamente , em relação às suas próprias ações e posturas .Relendo anotações feitas em diferentes ocasiões , poderá compreender o percurso percorrido por criança (suas preferências , amigos , tempo de realização de um trabalho , formas de interagir com outros , etc) , a partir do qual irá pensar nas próximas atividades e brincadeira ou em novas posturas em relação às crianças .

c) tempo de reconstrução /mediação: na terceira etapas sua reflexão irá ocorrer de forma ainda mais abrangente e significativa, tendendo a analisar o conjunto das situações educativas, a evolução de cada criança frente a tal contexto e seu papel de professor frente a tudo isso, envolvendo, dessa maneira, a descrição dos fatos, a reflexão sobre eles e o seu compromisso pedagógico em termo da melhoria da aprendizagem da criança ” (HOFFMANN, 2012, p. 114-115).

As etapas evolutivas citadas acima, são necessárias para analisar os momentos evolutivos de nossos alunos. Por meio da elaboração dos relatórios que contenham essas etapas é possível que os professores refletem, criticam e reconstroem o currículo e as ações pedagógicas na educação Infantil.

Além disso, a autora também sugere algumas perguntas que nos ajudam a refletir durante a construção/ elaboração do registro. Estas são importantes serem feitas durante a construção de um registro.

[...]Em que áreas de conhecimento / desenvolvimento a criança apresenta avanços?

Quais os fatos que levam o professor a contextualizar tais avanços? (Avanços, temas de interesse, brincadeiras, participação em jogos, atitudes?)

Apresenta alguma área a ser mais bem trabalhada (área motora, linguagem oral e escrita, literatura / leitura, artes, relações, matemáticas, ciências sociais e da natureza, entre outras)?

Como poderá o professor intervir nesse sentido?

Qual a contribuição possível da família?

Como a criança vem se desenvolvendo em relação às questões sócio afetivas?

Qual a postura adotada pelo professor diante dos conflitos nas interações e brincadeiras?

Como os pais se referem ao desenvolvimento da criança e ao trabalho da instituição?

Como a criança se refere quanto aos próprios avanços e ao contexto educativo? (HOFFMANN, 2012, p. 121).

Ao fazer essas perguntas, os professores estarão de uma certa forma observando os seus alunos e reconstruindo as possibilidades que cada um irá e seguirá a procura de conhecimento do mundo em que vive e no progresso dos valores.

5.1.3 Registros

O cotidiano escolar permite que as crianças contemplem vários momentos. Cabe então ao professor ter um olhar atento desses momentos vividos por seus alunos. Os registros, portanto, são instrumentos importantes durante o processo de acompanhamento do fazer pedagógico das crianças.

Segundo a autora Zilma de Oliveira (2011, p.262):

O registro das observações realizadas é fundamental no exame de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças. Conforme as observações vão sendo feitas e registradas, é possível avaliar o trabalho realizado e refletir sobre o andamento, problematizando certos aspectos.

Os registros podem ser realizados de diversas maneiras, podendo ser feito tanto individualmente como com a participação das crianças. O primeiro é realizado por meios de anotações feitas em um caderno com os aspectos relativos a criança individualmente, ou seja, sobre a sua família, com a escola, comentários feitos pelos pais e pelas próprias crianças sobre situações que ocorreram dentro de casa, seus gostos etc.

Este instrumento propicia aos professores um melhor conhecimento sobre cada criança e um melhor acompanhamento das mudanças que vão ocorrendo conforme o tempo destas durante o seu processo de desenvolvimento.

O registro feito com a participação das crianças é um modo de avaliar que mostra que as crianças também são participantes das práticas elaboradas pelos professores. Por meio destas elas avaliam as suas experiências e mostram essa avaliação por meio da fala, do desenho, gestos e da escrita.

5.1.4 Portfólios

O portfólio é o conjunto de trabalhos e atividades realizadas pelas crianças durante os semestres. Estes têm a função de registrar as atividades e podem ser elaborados por meio de fotos e coleções com a finalidade de levar o professor a refletir sobre as produções realizadas por seus alunos.

O RECNEI² apresenta a importância do portfólio e mostra que:

O professor deve colecionar produções das crianças, como exemplos de suas escritas, desenhos com escrita, ensaios de letras, os comentários que fez e suas próprias anotações como observador da produção de cada uma. Com esse material, é possível fazer um acompanhamento periódico da aprendizagem e formular indicadores que permitam ter uma visão da evolução de cada criança (BRASIL, 1998, p.158).

Estes documentos podem e devem ser compartilhados com as famílias, pois faz com que estas vejam as produções realizadas pelos seus filhos na escola e como foi realizado o processo destas atividades.

5.2 LEIS E DIRETRIZES QUE REGULAMENTAM A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Educação Infantil, é necessário que os professores tenham conhecimento sobre as legislações que abordam sobre o avaliar nesta etapa e terem o discernimento de que o avaliar na Educação Infantil tem suas peculiaridades.

O capítulo pretende verificar a legislação que aborda sobre o tema no qual estamos apresentando. Por meio do que será apresentado aqui poderemos

² Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il

repensar sobre as modalidades avaliativas presentes nas creches e pré-escolas e se estas estão de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo MEC.

Inicialmente iremos reaver o que a LDB 9394/96 estabelece sobre a avaliação na Educação Infantil no artigo abaixo:

Art.31. Na Educação Infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental (BRASIL, 1996).

O termo avaliação de acordo com essa lei é visto como algo indispensável durante o processo de desenvolvimento do aluno, sendo esta necessária para que o professor possa acompanhar seus alunos e o progresso destes. Na Educação Infantil, a avaliação deve ser feita de forma que se torne significativa para os alunos, respeitando sempre o tempo da criança sem ter objetivo de reprová-la ou aprová-la para próxima etapa.

As Diretrizes Curriculares determinam como deve ser feita a avaliação na Educação Infantil, sendo estas:

Art. 10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

I - a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;

II - utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);

III - a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);

IV - documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;

V - a não retenção das crianças na Educação Infantil (BRASIL, 2010: p.29).

Na citação acima podemos observar que a avaliação mais uma vez, na Educação Infantil não deve ter o objetivo de reter as crianças.

As Diretrizes apontam que é importante colocar em evidência a indispensabilidade da observação crítica e criativa dos alunos ao brincar, ao elaborar uma atividade e durante o seu processo de interação no dia a dia. Para que isso ocorra, o professor (a) da Educação Infantil deve ser portador de determinados conhecimentos que os auxiliem no processo de observação de seus alunos, como por exemplo, conhecimento para saber como observar seus alunos e o que deverá ser feito com o que ele reparou durante as observações.

Respeitando os subsídios orientados pelo autor, fomenta as diretrizes que também deve ser levado em conta a utilização de diversos registros. É fundamental que professores façam os registros de seus alunos durante as atividades, pois assim este pode perceber a evolução da criança dentro da escola e se esta precisa de alguma adaptação etc. Isso já é bem claro nas escolas, já que estas em sua maioria fazem registros de seus alunos o tempo todo, porém agora podemos observar que a importância de registrar na Educação Infantil é estabelecido como uma lei.

É enfatizado ainda nas Diretrizes a importância do preparo de uma documentação específica que permita que as famílias conheçam o trabalho que está sendo feito com os seus filhos em uma determinada instituição e como está sendo o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem de seus filhos.

Perante isso podemos refletir sobre a importância da ligação família e escola. Preparar uma documentação para as famílias é algo que endossa esse trabalho de parceria entre a escola e a família em prol dos alunos.

Percorrendo os estudos e embasados nas leis que fomentam a ação do docente, o Parecer (CNE/CEB Nº: 20/2009), encontramos algumas questões pertinentes à avaliação na Educação Infantil. No fragmento a seguir, o relator deste Parecer especifica como deve ocorrer a avaliação nesta etapa.

10. O processo de avaliação. As instituições de Educação Infantil, sob a ótica da garantia de direitos, são responsáveis por criar procedimentos para avaliação do trabalho pedagógico e das conquistas das crianças.

A avaliação é instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças. Ela deve incidir sobre todo o contexto de aprendizagem: as atividades propostas e o modo como foram realizadas, as instruções e os apoios oferecidos às crianças individualmente e ao coletivo de crianças, a forma como o professor respondeu às manifestações e às interações das crianças, os agrupamentos que as crianças formaram, o material oferecido e o espaço e o tempo garantidos para a realização das atividades. Espera-se, a partir disso, que o professor possa pesquisar quais elementos estão contribuindo, ou dificultando, as possibilidades de expressão da criança, sua aprendizagem e desenvolvimento, e então fortalecer, ou modificar, a situação, de modo a efetivar o Projeto Político-Pedagógico de cada instituição.

A avaliação, conforme estabelecido na Lei nº 9.394/96, deve ter a finalidade de acompanhar e repensar o trabalho realizado. Nunca é demais enfatizar que não devem existir práticas inadequadas de verificação da aprendizagem, tais como provinhas, nem mecanismos de retenção das crianças na Educação Infantil. Todos os esforços da equipe devem convergir para a estruturação de condições que melhor contribuam para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança sem desligá-la de seus grupos de amizade.

A observação sistemática, crítica e criativa do comportamento de cada criança, de grupos de crianças, das brincadeiras e interações entre as crianças no cotidiano, e a utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.), feita ao longo do período em diversificados momentos, são condições necessárias para compreender como a criança se apropria de modos de agir, sentir e pensar culturalmente constituídos. Conhecer as preferências das crianças, a forma delas participarem nas atividades, seus parceiros prediletos para a realização de diferentes tipos de tarefas, suas narrativas, pode ajudar o professor a reorganizar as atividades de modo mais adequado ao alcance dos propósitos infantis e das aprendizagens coletivamente trabalhadas.

A documentação dessas observações e outros dados sobre a criança devem acompanhá-la ao longo de sua trajetória da Educação Infantil e ser entregue por ocasião de sua matrícula no Ensino Fundamental para garantir a continuidade dos processos educativos vividos pela criança (BRASIL, 2009, p.16-17).

Amparados por essas orientações que o documento sugere, é importante que professores e alunos não possuam apenas o conhecimento das leis que abordam sobre a avaliação na Educação Infantil, mas que busquem por meio de estudos e compreendam o que o Ministério da Educação (MEC) apresenta sobre este assunto nos documentos divulgados. Isso nos confirma que o estudo em pauta,

provavelmente será de grande valia para que os demais educadores possam adquirir novos conhecimentos afins.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, outro documento publicado pelo MEC, aborda sobre a questão também da observação, avaliação formativa e registros na Educação Infantil.

É importante ficar atento durante a análise do fragmento, tendo foco em observar o que entende o RECNEI por avaliação, a função da avaliação, ou seja, como deve ser feita a avaliação na Educação Infantil.

Observação, registro e avaliação formativa

A observação e o registro se constituem nos principais instrumentos de que o professor dispõe para apoiar sua prática. Por meio deles o professor pode registrar, contextualmente, os processos de aprendizagem das crianças; a qualidade das interações estabelecidas com outras crianças, funcionários e com o professor e acompanhar os processos de desenvolvimento obtendo informações sobre as experiências das crianças na instituição. Esta observação e seu registro fornecem aos professores uma visão integral das crianças ao mesmo tempo que revelam suas particularidades. São várias as maneiras pelas quais a observação pode ser registrada pelos professores. A escrita é, sem dúvida, a mais comum e acessível.

O registro diário de suas observações, impressões, ideias etc. pode compor um rico material de reflexão e ajuda para o planejamento educativo. Outras formas de registro também, podem ser consideradas, como a gravação em áudio e vídeo; produções das crianças ao longo do tempo; fotografias etc.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, sancionada em dezembro de 1996, estabelece, na Seção II, referente à educação infantil, artigo 31 que: "... a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental".

Existem ainda no Brasil práticas na educação infantil que possuem um entendimento equivocado da avaliação nessa etapa da educação, o que vem gerando sérios problemas, com consequências preocupantes, sobretudo, para as crianças de determinadas camadas da sociedade. A mais grave é a existência das chamadas "classes de alfabetização" que conferem à educação infantil o caráter de terminalidade. São classes que atendem crianças a partir de seis anos, retendo-as até que estejam alfabetizadas. As crianças que frequentam essas classes não ingressam na primeira série do ensino fundamental, até que tenham atingido os padrões desejáveis de aprendizagem da leitura e escrita. A essas crianças têm sido vedado,

assim, o direito constitucional de serem matriculadas na primeira série do ensino fundamental aos sete anos de idade. Outras práticas de avaliação conferem às produções das crianças: notas, conceitos, estrelas, carimbos com desenhos de caras tristes ou alegres conforme o julgamento do professor. A avaliação nessa etapa deve ser processual e destinada a auxiliar o processo de aprendizagem, fortalecendo a autoestima das crianças.

Neste documento, a avaliação é entendida, prioritariamente, como um conjunto de ações que auxiliam o professor a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecidas e ajustar sua prática às necessidades colocadas pelas crianças. É um elemento indissociável do processo educativo que possibilita ao professor definir critérios para planejar as atividades e criar situações que gerem avanços na aprendizagem das crianças. Tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar esse processo como um todo.

No que se refere às crianças, a avaliação deve permitir que elas acompanhem suas conquistas, suas dificuldades e suas possibilidades ao longo de seu processo de aprendizagem. Para que isso ocorra, o professor deve compartilhar com elas aquelas observações que sinalizam seus avanços e suas possibilidades de superação das dificuldades. São várias as situações cotidianas nas quais isso já ocorre, como, por exemplo, quando o professor diz: “Olhe que bom, você já está conseguindo se servir sozinho”, ou quando torna observável para as crianças o que elas sabiam fazer quando chegaram na instituição com o que sabem até aquele momento. Nessas situações, o retorno para as crianças se dá de forma contextualizada, o que fortalece a função formativa que deve ser atribuída à avaliação. Além dessas, existem outras situações que podem ser aproveitadas ou criadas com o objetivo de situar a criança frente ao seu processo de aprendizagem. É importante que o professor tenha consciência disso, para que possa atuar de forma cada vez mais intencional. Isso significa definir melhor a quem se dirige a avaliação — se ao grupo todo ou às crianças em particular; qual o melhor momento para explicitá-la e como deve ser feito.

Esses momentos de retorno da avaliação para a criança devem incidir prioritariamente sobre as suas conquistas. Apontar aquilo que a criança não consegue realizar ou não sabe, só faz sentido numa perspectiva de possível superação, quando o professor detém conhecimento sobre as reais possibilidades de avanço da criança e sobre as possibilidades que ele tem para ajudá-la. Do contrário, ao invés de potencializar a ação das crianças e fortalecer a sua autoestima, a avaliação pode provocar-lhes um sentimento de impotência e fracasso.

Outro ponto importante de se marcar, refere-se à representação que a criança constrói sobre a avaliação. O professor deve ter consciência de que a forma como a avaliação é compreendida, na instituição e por ele próprio, será de fundamental importância para que a criança possa construir uma representação positiva da mesma.

A avaliação também é um excelente instrumento para que a instituição possa estabelecer suas prioridades para o trabalho educativo, identificar pontos que necessitam de maior atenção e reorientar a prática, definindo o que avaliar, como e quando em

consonância com os princípios educativos que elege. Para que possa se constituir como um instrumento voltado para reorientar a prática educativa, a avaliação deve se dar de forma sistemática e contínua, tendo como objetivo principal a melhoria da ação educativa. O professor, ciente do que pretende que as crianças aprendam, pode selecionar determinadas produções das crianças ao longo de um período para obter com mais precisão informações sobre sua aprendizagem. Os pais, também, têm o direito de acompanhar o processo de aprendizagem de suas crianças, se inteirando dos avanços e conquistas, compreendendo os objetivos e as ações desenvolvidas pela instituição (BRASIL, 1998, p: 58-61).

Por meio das legislações aqui apresentadas, podemos observar como o Brasil tem trabalhado a avaliação na Educação Infantil. Cabe então, aos professores terem o conhecimento destas legislações apresentadas para que assim possam avaliar seus alunos de forma correta sem fazer com que a avaliação seja vista como uma retenção, mas sim como algo que colabore no desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

A citação encontrada na COLEÇÃO PRÓ INFANTIL (2006, p.63), nos revela que na Educação Infantil:

Avalia-se o processo vivido, não apenas para se observar os resultados alcançados, mas para entender os caminhos percorridos pela criança para atingir o ponto demonstrado [...]. O ato avaliativo passa a ter como finalidade a compreensão do processo vivido pelo grupo e pela criança individualmente e a criação de alternativas pedagógicas que contribuam para o crescimento global de todas as crianças (ESTEBAN, M.T., 2000).

A citação acima remete a tudo o que foi abordado neste capítulo, ou seja, que a avaliação na Educação Infantil deve ser feita de modo a contribuir no desenvolvimento integral da criança, tendo esta que ser feita de uma forma reflexiva na qual professores e responsáveis poderão perceber o progresso e as dificuldades dos alunos. Devemos assim, compreender a vivência da criança em grupo e individualmente de forma que possamos buscar novas alternativas que irão colaborar no crescimento integral das crianças da Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de conclusão do curso possibilitou-nos a construir conhecimentos, estabelecer relações com a teoria para refletirmos sobre a importância do uso dos instrumentos avaliativos na educação infantil por meio de teóricos que abordam sobre este tema e das diretrizes apresentadas pelo MEC.

Tínhamos como proposta no nosso trabalho de conclusão de curso, realizar uma pesquisa em campo, porém não foi possível pois os professores alegaram falta de tempo para falar sobre o assunto. Mesmo diante dessa falta de tempo, ao irmos as escolas percebemos que estes oferecem um trabalho voltado para a avaliação na educação infantil e observamos também que há a participação dos pais na escola, sendo que estes acreditam muito na avaliação escrita, ou seja, nos portfólios, registros e relatórios elaborados pelos professores.

Para nós professores (as) o tema aqui apresentado, é pertinente ao nosso cotidiano em relação a prática educacional. Foi permitido por meio deste trabalho entendermos que a avaliação tem um papel primordial que colabora na análise do desenvolvimento dos alunos da educação infantil, possibilitando assim, fazer intervenções pedagógicas para que o aluno, de acordo com os objetivos propostos para cada faixa etária da educação infantil, possa se desenvolver de forma integral.

A metodologia da pesquisa, o termo abordado de início do trabalho, despertou em nós o quão são necessários métodos que nos auxiliem na elaboração de uma pesquisa qualitativa.

Para nós educadores (as) entender quem é a criança, a concepção desta nos conduz a fazermos reflexões importantes sobre a forma que possamos elaborar novos conhecimentos, buscar novos recursos pedagógicos, como também escolher os instrumentos avaliativos de acordo com a proposta de ensino na Educação Infantil.

Portanto, introduzimos em pesquisas e estudos relacionados ao tema “Avaliação na Educação Infantil” por meio de teóricos, os conceitos de avaliação na educação infantil e determinamos alguns instrumentos de avaliação com seus objetivos.

Para que a avaliação seja feita de uma forma reflexiva e mediadora é necessário que o professor seja um observador e perceba o que acontece com cada aluno, para isso é necessário que ele utilize todos os instrumentos avaliativos que o MEC apresenta a eles como os registros, os portfólios e os relatórios. São estes instrumentos que irão auxiliar o professor a conhecer melhor seus alunos e a refletir sobre a sua prática pedagógica.

Será por meio da avaliação que o professor da Educação Infantil terá uma orientação sobre os caminhos que deverá percorrer, por esse motivo esta é tão importante e necessária na Educação Infantil e não deve ter a função de excluir, mas a de ajudar. Ao avaliar os alunos de educação infantil, deve o professor, estar atento e ter em mente que seus alunos são seres completos, dotados de história, direitos e cultura.

Avaliação na educação infantil então, deve ser feita de uma forma reflexiva, de acordo com as diretrizes e documentos apresentados pelo MEC e diariamente, tendo como finalidade apresentar aos responsáveis o desenvolvimento de seus filhos (as).

Esta possui diversas modalidades e instrumentos que orientam o professor assim, o docente deve atualizar-se pesquisando sobre a função de cada instrumento avaliativo, se aprofundar de forma com que sejam capazes de utilizar estes corretamente e em prol do desenvolvimento dos seus alunos e da melhoria de sua própria prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BASSEDAS, E; HUGUET, T; SOLÈ, I. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BOTH, Ivo José. **Avaliação**: “voz da consciência” da aprendizagem. Curitiba: Ibpex, 2011.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei nº 9.394/96 – 24 de dez. 1996.

_____. Pró Infantil. Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil: diretrizes gerais. Brasília: MEC, 2006.

_____.PARECER CNE/CEB Nº: 20/2009. Brasília. DF. 2009.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. Brasília, 2006b.

_____. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 8.069/90, de 13 de julho de 1990.

_____.**Constituição (1988)**. **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

_____.Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

_____.Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e educação infantil**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2012.

_____. **Avaliação**: mito e desafio. Porto Alegre: Mediação, 1994.

_____. **O jogo contrário em avaliação**/ Jussara Hoffmann. – 9.ed.-
Porto Alegre: Mediação, 2014.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**: ciência e conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 13.ed. São Paulo: Cortez, 1994.

MORALES, P. S. J. **Avaliação escolar**: o que, como se faz? São Paulo: Loyola, 2003.

NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. **A Educação pré-escolar**: Fundamentos e didática. São Paulo: Ática, 2002.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Educação infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2011.

PASCAL, Blaise. **Pensamentos**. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

TRIVINÕS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação**: concepção dialético-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 2000.

WITTGENSTEIN, Ludwig. **Investigações filosóficas**. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979.